

Plano de Ensino

Código: HIS0007

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA 2

Docente: DRA. EDLENE OLIVEIRA SILVA (edlene@unb.br)

Carga horária: 165h (11 créditos de Estágio Supervisionado Obrigatório)

Turma: A (Diurno)

Horário: Quintas-Feiras (Diurno) 14:00-17:50h

Ementa: Demandas Sociais e desafios do tempo presente no ensino de História. Memórias e Identidades no ensino de História. Ensino de História e culturas afro-brasileiras e Indígenas. Gênero e ensino de História. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: docência e práticas de pesquisa em ensino de História na educação básica.

Objetivo:

O curso pretende fornecer elementos necessários à formação de professores/as de História para atuação na educação básica, através do desenvolvimento do projeto “Aprendizagens em História nas escolas do Distrito Federal”. Trata-se de um projeto de pesquisa/extensão ligado às atividades de estágio supervisionado realizadas no Laboratório de Ensino de História da UnB, com o objetivo de investigar as aprendizagens de História em turmas dos anos finais do ensino fundamental em escolas públicas do DF. Com esse intuito pretende colaborar com estudos e pesquisas que permitam aos/às professores/as (em atuação e na formação inicial) refletir sobre os problemas e dificuldades de aprendizagem dos/as estudantes, tendo em vista a compreensão e melhoria das relações de ensino-aprendizagem na disciplina de História. A inserção nas escolas será feita por equipes de trabalho que irão desenvolver as seguintes atividades no cotidiano escolar: 1) entrevista com um/a professor/a de História; 2) observação de aulas de História, 3) aplicação de questionários e 4) realização de roda de conversa com estudantes de uma turma do ensino fundamental. As entrevistas pretendem sondar as concepções dos/as docentes sobre os/as estudantes, a escola, as aprendizagens, os currículos, os métodos de ensino e as avaliações em História. A observação em sala de aula terá como foco a participação e comportamento dos/as estudantes durante as aulas de História, especialmente nos momentos de avaliação das aprendizagens, tendo em vista a compreensão do modo como eles/elas aprendem História. Os questionários e a roda de conversa com os/as estudantes proporcionarão o reconhecimento das perspectivas, representações, concepções, dificuldades e expectativas dos/as próprios/as estudantes em relação à História, ao ensino de História e aos processos de avaliação de suas aprendizagens. Os resultados destas atividades de pesquisa serão sistematizados, analisados e

debatidos no Laboratório de Ensino de História e, posteriormente, publicados e disponibilizados aos/às professores/as que participaram desta pesquisa nas escolas.

Metodologia:

A disciplina Prática de Ensino de História 2 (11 créditos) possui uma carga horária de 165h horas assim distribuídas:

A Prática de Ensino de História 2 (11 créditos) contempla uma carga horária de 165h assim distribuídas:

55h – Aulas e participação na apresentação e debates dos textos.

110h – Discussão do projeto de pesquisa, apresentação oral (em grupo) e discussão coletiva dos dados coletados na pesquisa de campo nas escolas do DF. Encontros individuais e coletivos com a professora/orientadora na UnB. Trabalho em grupo: organização e análise dos dados coletados na pesquisa de campo. Trabalho em grupo: produção de relatório final de estágio/pesquisa (conforme modelo). Atividades na escola-campo de pesquisa. Visita técnica a uma escola pública do DF para realização de atividade de pesquisa: 1) entrevista com um/a professor/a de História; 2) observação de aulas de História, 3) aplicação de questionários e 4) realização de roda de conversa com estudantes de uma turma do Ensino Fundamental (Anos Finais).

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: Quintas-feiras das 14h às 17:50.

Avaliação:

Os estudantes-estagiários/as serão avaliados/as nas seguintes atividades: 1. apresentação oral e discussão coletiva dos dados coletados na pesquisa de campo: 3,0 pts. (trabalho em grupo); 2. apresentação de relatório final de estágio/pesquisa (conforme modelo) = 7,0 pts. (trabalho em grupo). As fichas de frequência e registro de atividades na escola-campo deverão ser preenchidas pelo estudante-estagiário/a e assinadas pelo/a professor/a responsável pelo seu acompanhamento na instituição escolar. Estas fichas devem obrigatoriamente ser anexadas ao relatório final de estágio/pesquisa.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de história: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papyrus, 2012.

Frequência: Aferida conforme participação nas atividades propostas neste plano de ensino. Os alunos e as alunas deverão ter 75% de presença nas atividades.

ATIVIDADES

27/10; 3/11; 10/11; 17/11- Atividades presenciais na UnB: 1) apresentação e discussão do Programa da disciplina; 2) orientações sobre o preenchimento dos Termos de Estágio no SIGAA; 3) discussão do projeto de pesquisa/extensão “Aprendizagens em História nas escolas do DF”: objetivos, procedimentos e instrumentos de pesquisa. Discussão de textos.

24/11 a 15/12 - Atividades presenciais nas escolas do DF (trabalho de pesquisa em grupo): 1) entrevista com um/a professor/a de História, 2) observação de aulas de História, 3) aplicação de questionários e 4) realização de roda de conversa com estudantes de uma turma do Ensino Fundamental (Anos Finais). - Orientações individuais e coletivas com a professora/orientadora na UnB.

22/12; 5/01; - Atividades presenciais na UnB: leitura e discussão de textos teóricos.

12/01; 19/01; - Trabalho em grupo: organização e análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

26/01; 02/02 - Atividades presenciais na UnB: apresentação oral (trabalho em grupo) e discussão coletiva dos coletados na pesquisa de campo.

09/02; 16/02; - Trabalho em grupo: produção de relatório final de estágio/pesquisa (conforme modelo).

Bibliografia Complementar:

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ALBERTI, Verena. O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas. Palestra proferida no *IV Colóquio Nacional História Cultural e Sensibilidades*, realizado no Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Caicó (RN), de 17 a 21 de novembro de 2014.

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história? In: GONÇALVES, Marcia de Almeida et all (org.). *Qual o valor da história hoje?* Rio de Janeiro: FGV, 2012.

ALMEIDA, Anita Correia Lima de; GRINBERG, Keila. As WebQuests e o ensino de história. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca. *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p. 201-212.

BANIWA, Gersem. A história e cultura indígena no contexto da Lei 11.645/08: reflexos a educação brasileira. *Revista*

de Educação do Cogeime. Ano 25, n. 49, julho/dezembro 2016.

BERGAMASCHI, M. A. Povos indígenas e ensino de História: a lei 11.645/2008 como caminho para a interculturalidade. In: BARROSO, Vera Lucia Maciel et al.(Org.). *Ensino de História e Desafios Contemporâneos*. Porto Alegre: ST: Exclamação: Anpuh/RS, 2010. P. 151-166.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

_____. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2005.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a Obrigatoriedade da temática — História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008.

BERTH, Joice. *Empoderamento*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BUTLER, Judith. *Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CAIMI, Flávia Eloisa. Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar? *Revista Anos 90*, Porto Alegre, v.15, n. 28, p. 129-150, dez. 2008.

CARBONARI, Paulo César. A formação do sujeito de direitos humanos pela educação: bases ético-filosóficas da educação em direitos humanos. *Conjectura: Filosofia e Educação*. Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p.14-38, 2015.

CAVALCANTI, Erinaldo Vicente. História, narrativa e ensino: diálogos, limites e possibilidades de uma reflexão teórica. *História e Historiografia da Educação*, v. 4, p. 1-26, 2020.

COLLINS, Patricia Hill. “Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão”. Moreno, Renata (org.) *Reflexões e Práticas de Transformação Feminista*. São Paulo: SOF, 2015.

_____; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. O lugar da história e cultura africana e afro-brasileira nos debates contemporâneos do currículo brasileiro. *Revista Ensino Interdisciplinar*. Mossoró, v. 3, nº. 08, 2017.

ENGEL, Irineu Guido. Pesquisa-ação. *Educar em revista*. Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.

GDF. Secretaria de Educação. *Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais*. 2.ed. Brasília: GDF, 2018.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; CAMARGO, Jonas. Ensino de História e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas. *Revista História Hoje*, v. 7, p. 139-159, 2018.

GIOVANNETTI, Carolina; SALES, Shirlei Rezende. Histórias das Mulheres na BNCC do Ensino Médio: O silêncio que persiste. *Revista Eletrônica História em Reflexão*, Dourados, v. 14, n. 27, p. 251-277, set. 2020.

GRINBERG, Keila; ALMEIDA, Anita Correia Lima de. Detetives do Passado no mundo do futuro: divulgação científica, ensino de história e internet. *Revista História Hoje*, v. 1, p. 315-326, 2012.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

JOSÉ DA SILVA, Giovani; MEIRELES, Marinelma C.. Orgulho e preconceito no ensino de História no Brasil: reflexões sobre currículos, formação docente e livros didáticos. *Revista Crítica Histórica*, v. 8, p. 7-30, 2017.

KOSSELLECK, R. *Futuro Passado*. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC Rio, 2006.

LAGOA, Ana; GRINBERG, Keila; GRINBERG, Lúcia (orgs.). *Oficinas de História*. Projeto curricular de Ciências Sociais e de História. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

- LAURETIS, Teresa de. "A tecnologia de gênero". In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 206-242.
- LEE, Peter. Por que aprender História?. *Educar em revista*, Curitiba, n. 42, p. 19-42, Dec. 2011.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MISTURA, Letícia; CAIMI, Flávia Eloísa. O (não) lugar da mulher no livro didático de história: um estudo longitudinal sobre relações de gênero e livros escolares (1910-2010). ISSN 1984-5634. *Aedos: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS (Online)*, v. 7, p. 229-246, 2015.
- MUNANGA, Kabengele (Org.) *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.
- NASCIMENTO, Eder Dias do; HAHN, Fábio. A. . A metodologia WebQuest no ensino de História: uma experiência com estudantes da educação básica. *REVISTA HISTÓRIA HOJE*, v. 9, p. 233-257, 2020.
- OLIVA, Anderson Ribeiro. *Lições sobre a África: Colonialismo e Racismo nas Representações sobre a África e os Africanos nos Manuais Escolares de História em Portugal (1990-2005)*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.
- _____. Cruzamentos entre o racismo religioso e o silêncio epistêmico: a invisibilidade da cosmologia ioruba em livros didáticos de História no PNL 2015. In: Anderson Ribeiro Oliva; Marjorie N. Chaves; Renísia Crisitna G. Filice; wanderson flor do nascimento. (Org.). *Tecendo Redes Antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, v. 1, p. 187-226.
- OLIVEIRA, Luis F. e CANDAU, Vera M. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010.
- OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. Ensino de história das mulheres: reivindicações, currículos e potencialidades. In: STEVENS, Cristina; OLIVEIRA, Susane Rodrigues de; ZANELLO, Valeska. *Estudos Feministas e de Gênero: Articulações e Perspectivas*. Santa Catarina: Editora Mulheres, 2014.
- _____. História Indígena: saberes discentes, práticas escolares e formação docente no Distrito Federal. *História e perspectivas*, Uberlândia, (53), p. 211-238, 2015.
- _____. Memórias, subjetivação e educação no tempo presente: como as representações de violência sexual são abordadas nos livros didáticos de História?. *Tempo & Argumento*, v. 11, 2019, p. 466-502.
- _____. Violência contra as mulheres: cultura histórica, subjetivação e ensino de histórias do possível. In: OLIVEIRA, Susane R. de; SILVA, Edlene; ZANELLO, Valeska (Orgs.). *Gênero, Subjetivação e Perspectivas Feministas*. Brasília: Technopolitik, 2019, p. 276-308.
- PAGÈS, Joan. Los retos de la enseñanza de las ciencias sociales, la geografía y la historia: Qué profesorado, qué ciudadanía, qué futuro? *Reseñas*, Córdoba, n. 16, p. 15-46, 2018.
- PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. Ensino de História: passados vivos e educação em questões sensíveis. *Revista História Hoje*, v. 7, p. 14-33, 2018.
- _____; MEINERZ, Carla Beatriz; PACIEVITCH, Caroline. Viver e pensar a docência em história diante das demandas sociais e identitárias do século XXI. *História & Ensino (UEL)*, v. 21, p. 31, 2015.
- _____; GIL, Carmem Zeli de Vargas; SEFFNER, Fernando; PACIEVITCH, Caroline. Ensinar história [entre]laçando futuros. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, p. 01-25, 2020.
- _____. O Ensino de História e o Presente. *Ágora*, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 151-166, jan./jun. 2007.
- ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. Os revisionismos e os negacionismos que ameaçam a educação democrática. In: Neuton Alves de Araújo; Cristiane de Sousa M. T.; Francisco Antonio M. de Araujo. (Org.). *Educação e formação humana: dos debates ao sentir e agir como possibilidade de compreensão e superação da realidade brasileira*. Teresina, PI: EDUFPI, 2019, p. 215-230.
- SEFFNER, Fernando; PEREIRA, Nilton Mullet; PACIEVITCH, Caroline; GIL, Carmem Zeli de Vargas. Formação docente em história: conhecimentos sensíveis, memórias e diálogos. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*, v. 23, p. 79-96, 2018.

SEGATO, Rita Laura. *La guerra contra las mujeres*. Madri: Traficante de Sueños, 2016.

_____. *Contra-pedagogías de la crueldad*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2018.

SILVA, F. C. T. da; SCHURSTER, Karl. A historiografia dos traumas coletivos e o Holocausto: desafios para o ensino da história do tempo presente. *Estudos Ibero-Americanos*, 42(2), 2016, p. 744-772.

VIZA, Ben-Hur; SARTORI, Myrian Caldeira; ZANELLO, Valeska (orgs.). *Maria da Penha vai à escola: educar para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher*. Brasília: TJDFT, 2017.

ZEMBYLAS, Michalinos; KALOYIROU, Chrystalla. Emociones y violencia contra las mujeres y otros grupos. Implicaciones Pedagógicas. *Revista de Educación*, 342. Enero-abril 2007, pp. 37-59.

_____. Intentos por discernir la compleja imbricación entre emoción y pedagogía: contribuciones del giro afectivo. *Propuesta Educativa*, Año 28, núm. 51, junio 2019, p. 15 a 29.

WALSH, Catherine (org.). *Pedagogías decoloniales*. Prácticas insurgentes de resisitir, (re) existir y (re)vivir. Tomo I. Serie Pensamiento Decolonial. Quito: Abya Yala, 2013.

WHITE, Hayden. O passado prático. *Artcultura*, v. 20, n. 37, p. 9 - 19, 12 dez. 2018.